

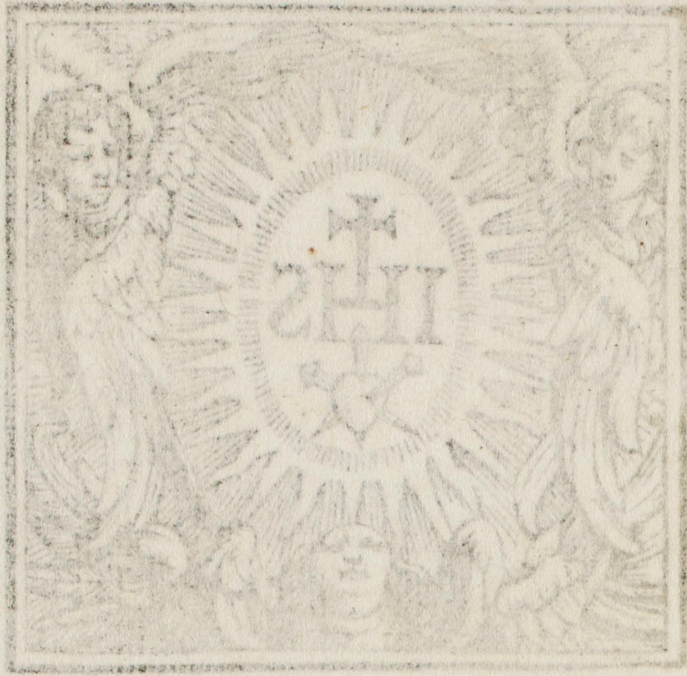


SERMAM
 DAS
 LAGRIMAS
 DE
 S. MARIA MAGDALENA
 DEPOIS DA MORTE DE CHRISTO
 nosso Salvador.

*Prégouo o P. M. Lourenço Guedes da Compa-
 nhia de JESV.*

EM EVORA

Com as licenças requizitas.
 Na Officina desta Vniversidade, Anno 1659.



SERMAM
DAS
LAGRIMAS
DE
S. MARIA MAGDALENA
DEPOIS DA MORTE DE CRISTO
nosso Salvador.

Prégono o P. M. Lourenço Guedes da Compa-
nia de JESU.

EM BVARA

Na Officina della Vniversidade, Anno 1655.
Com as licenças requisitas.

Lam 5
a. 105



AO ILLVSTRISSIMO SENHOR
LVIS DE SOVSA
DEAM DA S. SEE

do Bispado do Porto.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

SENHOR



S continuas, e grandes merces, que tenho recebido de V. Senhoria desde tẽpo, que V. S. quis honrar, e honrou os Estudos reaes do Collegio de Santo Antam com sua presença, e a mim com ouvir minha doutrina: creação, e conservação em meu animo grande affecto, de sair a luz com alguma obra, que sendo offerecida a V. Senhoria mostrasse vivia em mim huma lembrança mui viva das honras que de Vossa Senhoria tenho recebido. Mas, nam pode meu affecto atè agora chegar a mais, que a poder dar á impressam alguns sermoens
dos



dos muitos que nestes annos, tenho prégado. Este, das lagrimas da Magdalena, por ser o primeiro, vay diante de todos offerecer se ás mãos de V. Senhoria, e pedir-lhe entrada, e aceitaçam pera os demais, que cedo se começaram a imprimir. Sirva se V. Senhoria de me querer honrar a mim com os admittir a elles. Deos nos guarde a V. Senhoria por muy largos, e felices annos. Evora 2. de Agosto de 1658.

Humilde servo de V. Senhoria

Lourenço Guedes



Lachrymis cepit rigare pedes ejus, & capillis capitis sui tergebat, Luc. 7.



STAS lagrimas, que S. Lucas nos escreve, cauzou o arrependimento outra hora nos olhos da Magdalena, & agora segunda vez lhas está causando sua dor, seu sentimento. Das primeiras nam ha duvida, que forão muitas : as segundas he certo, que forão mais. Chora hoje, & sempre, a Magdalena como discreta; por isso vai derramando mais, ou menos lagrimas conforme á maior, ou menor rezam de as derramar. A rezam das primeiras lagrimas foi o arrependimento de suas culpas: grande rezam esta pera chorar muito: muito foi o que a Magdalena chorou. A rezão das segundas lagrimas foi o sentimento, de ver a Christo morto, & sepultado; ainda esta rezam era maior pera chorar, que a primeira: a primeira fundavase no arrependimento das culpas da Magdalena: as culpas da Magdalena, posto que offendião a bondade do Redemptor, não lhe tocavão na vida; as segundas fundavãose no sentimento, que cahia sobre humas offensas feitas tanto contra o Redemptor, que alem de serem muito contra sua bondade, erão tanto contra sua vida, que lha tiravão. Isto he o que a Magdalena sentia, ver a seu Redemptor além de offendido, morto. Pois nam he maior rezam pera mais sentir, & chorar, ver offensas, que além de offenderem, matão, q̄ ver offensas que se offendem, nam matão? ô que sentida, ô que discretamente chorais Magdalena santa! Em vossos olhos se mostra vosso

A grande



grande sentimento, & em vossó sentimento se está mostrando vossa grande discricam. Huma, & outra cousa declara bellamente sam Lucas: o sentimento discreto, & a discricam sentida: *Vt cognovit, lachrymis cepit rigare pedes*. Tanto q̃ a Magdalena entendeo, dis elle, logo chorou. Toda a discricam de hum sentimento consiste em proceder da boa intelligencia do que se sente, & todo o sentimento da discricam está em ser o elle muito, quando he muita a causa de nos sentirmos. Posto isto, verão que discreta, & que sentida he a dor da Magdalena: discreta; porque nam chorou antes, senam depois de entender: *Vt cognovit*; sentida; porque sabendolhe o principio: *cepit*; nam lhe alcançamos o fim, nem sam Lucas o aponta. Por certo que se nam podia encarecer melhor o sentimento da Magdalena, que callandosenos o fim de suas lagrimas. Lagrimas sem fim, sam lagrimas eternas; lagrimas eternas demandaõ eternidade de sentimento; & que maior sentimento pode ahi aver, que o eterno?

Ora eu não sei quando a Magdalena nos causa maior compaixam com suas lagrimas: se quando hoje as derrama sentida aos pés de Christo morto, ou se quando em outro dia as derramou arrependida aos pés de Christo vivo? mas considerando o que a Magdalena era entam, & o que hoje he, pareceme, que maior compaixam nos causa, nam arrependendose, senam sentindose. A Magdalena entaõ era huma grande peccadora: *Mulier peccatrix*; hoje huma grande santa. Entam chorava a Magdalena, como que era, hoje chora como quem he; & ver chorar aos Santos maior compaixam ha de causar, do que ver chorar aos peccadores: as lagrimas nos santos he huma lastima; nos peccadores sam remedio; muito mais nos devemos compadecer



decer daquillo, que lastima, & muito menos daquillo que remedeia. No Ceo, dis S. Joam, que Deos nosso Senhor enxugara as lagrimas aos olhos dos bemaventurados: *Absterget Deus omnem lachrymam ab oculis eorum*; sendo que na terra o mesmo Deos dá lagrimas a nossos olhos pera que chorem. Notavel diversidade esta! se Deos dà lagrimas a nossos olhos na terra pera que chorem, porque se compadesse tanto dos que as derramão lá no Ceo, que lhas enxuga? *Absterget Deus omnem lachrymam*. Porque as lagrimas que se chorão lá no Ceo sam lagrimas de Santos: as que se chorão cà na terra sam lagrimas de peccadores: nos peccadores as lagrimas sam remedio, nos Santos lastimas; & avendose de ter lastima, nam se ha de ter do que remedeia, hase de ter do que lastima; por isso Deos se aos olhos dos peccadores dá lagrimas, nos olhos dos Santos as enxuga: *Absterget Deus omnem lachrymam ab oculis eorum*. Consideremos agora as da santa Magdalena, & resolveremos com facilidade de quaes dellas nos devemos compadecer mais; se das que chorou sendo peccadora, se das que chora sendo santa; as que chorou peccadora, erão todo o seu remedio: as que chora sendo santa, devem ser toda a nossa lastima. Emfim maior compaixam nos causa a Magdalena aos pés de Christo morto, & menor aos pés de Christo vivo: mais quando sentida, menos quando arrependida. Lagrimas tam discretas, lagrimas tam santas, lagrimas de tanto gosto pera Deos, lagrimas de tanto exemplo pera nós, em huma sô palavra, lagrimas de Magdalena, bem se deixa ver que tem seu principio na fonte da Divina Graça. Deos, que a ella lhe deu tanta, pera se sentir, nos dê a nós muita pera imitar, & ponderar seu sentimento.

AVE MARIA.

La-



*Lachrymis cepit rigare pedes ejus, & capillis capitis
sui tergebat.*

S Vpposto que todas estas palavras estam vertendo lagrimas, bem serâ, que todas as vamos ponderado: *Lachrymis cepit*. Começou a Magdalena com lagrimas. Assim começou outra hora sua conversam; & assim começa tambem agora sua dor, & sentimento. Admiravéis principios estes! Imaginava eu, que o Evangelista nos dissesse, q primeiro a Magdalena dera principio a sua dor, & que depois o dera a suas lagrimas; isto vemos nòs em todos, ou quasi todos, os que se sentem; primeiro sentem, o que haõ de chorar, entam depois chorão, o que primeiro sentirão. Se isto corre em qualquer outro sentimento, porque nam correria no sentimento de Magdalena? Porque nam disse Sam Lucas, que primeiro se começou a sentir, & que depois começou a chorar; se não que logo começou chorando? *Lachrymis cepit*. O cazo he, que o Evangelista tratou aqui de escrever o sentimento de Magdalena; como elle fora. Os outros depois, que sam, fazem, que as lagrimas se jáo: o desta Santa logo, que começa, faz, que as lagrimas comecem: *Lachrymis cepit*. Sentio se a Magdalena na morte de Christo com muita semelhança ao modo com que elle se avia sentido na occasiam, em q vio sentida a Magdalena. Vio o Senhor mui magoada pella morte de Lazaro irmão seu, & escreve S Joam, que o mesmo foi vella Christo a ella sentida, que elle sentirse, & chorar: *Vidit eam plorantem: lachrymat us est*. Se Christo assim chorou, quando vio a Magdalena magoada por Lazaro já defunto, porque nam choraria assim a Magdalena por seu, & nosso Deos já morto, & sepultado? virem as lagrimas mais tarde,



tarde, ou mais cedo aos olhos nam he liberdade das lagrimas, he imperio do sentimento; se este he grande, as lagrimas chegão mais cedo; se menor, chegão mais tarde. Morreo o santo Patriarcha Izaac; & sendo que Ezau, filho seu, teve logo o sentimento de sua morte, as lagrimas guardouas lá pera ao depois de alguns dias: *Advenient dies luctus patris mei*. Nisto mostrou este filho, dis A bullense, que se ficara bem escandalizado de seu pay pella bençam, que lhe nam dera; ficava bê pouco sentido de sua morte, q̄ pera sua dor, pera o sentimento sendo grande, mostrar que o era avião de chegar as lagrimas mais cedo, avião de ter chegado antes todos aquelles dias, que depois chegarão: *Citius plorare debebat*: avião de vir como as de Christo na morte de Lazaro: *Vt vidit eam plorantem: lachrymat us est*: avião de vir, como as de Magdalena na morte de Christo, na qual o mesmo foi sentir, que chorar: *Lachrymis cepit*.

Mas he muito pera reparar, q̄ sendo esta dor da Magdalena tam fecunda de lagrimas, fosse tam esteril de palavras? dis o nosso Evangelista, que ella chorara muito, mas nam dis, que fallase nada. E porque não fallaria a Magdalena? Fundemos o repararo. A occasiam, em que a Magdalena nam fallou, foi a mesma em que Origenes dis, que as creaturas fallarão do modo, que podião fallar. Na morte de Christo fallou o Sol, cobrindose de luto: fallou o Ar, vestindose de trevoas: fallou o veo do templo, partindose em duas partes: fallarão as pedras: fallarão as sepulturas: fallarão os sepultados: *Elementa*, escreve Origenes, *voces doloris sui protulerunt*. Pois se todas as creaturas se sentirão fallando, a Magdalena porque sem fallar se sente? Porque o sentimento da Magdalena era mui crecido. A grandeza de huma grande dor, ensinou Cas-



fiodoro, que se vé em nam fallar, & sentir: *Qui tacite do-*
let, impense dolere solet. Quando os olhos chorão, quan-
 do as lagrimas correm, quando os suspiros crecem, & as
 vozes faltão, entam he a dor grande, & o sentimento cre-
 cido. Hia se David retirando da tyrania, & crueldade de
 seu filho Absalam, que o obrigava a sair da Corte de Je-
 rusalem, & dis o Texto sagrado, que seguindoo muita
 gente do povo com lagrimas, & com vozes mostrava a
 dor, que tinha, de verem a seu Rey na quelle estado: *Om-*
nes flebant voce magna. Isto dis o sagrado Texto fallan-
 do do sentimento do povo; mas quando vem a fallar do
 de David, disse que David hia chorando, & nam disse,
 que com vós alguma acompanhasse suas lagrimas: *Da-*
vid ascendebat clivum olivarum scandens, & flens: & nam
 dis mais das lagrimas de David. Ora eu me pus a consi-
 derar neste passo, quem tinha mais rezam pera significar
 com vozes sua dor; se o povo? se David? Consideradas
 as rezões por huma, & outra parte, achei, que mais Da-
 vid, & que menos o povo. O povo quando muito podia
 sentir a mudança do Rey; deixar de reynar David, & co-
 meçar a reynar Absalam. David tinha que sentir perder
 o Reyno, & mais he pera sentir ver hum Reyno perdido,
 do que ver hum Reyno mudado. Pois se isto assim he, se
 David tinha maior rezam de sentimento, como se sente
 com tanto silencio, quando o pouo se vay sentindo com
 tantas vozes? A rezam he, porque tendo David maior
 rezam pera se sentir, sentia se muito mais, & como o senti-
 mento era tanto, ficarão as vozes sendo nenhuma. Nam
 se sentem mais os que mais fallam, sentem se mais os que
 mais callão. Isso nos ensinava Cassiodoro: *Qui tacite do-*
let, impense dolere solet. Lagrimas com vozes sam lagri-
 mas



03

mas populares, indicio de pouca dor; lagrimas em silencio sam lagrimas reaes, argumento de grande pena. Em fim chorar, & calar he acçam propria de David, he a acçam propria da Magdalena; porisso sem fallar se sente: *Lachrymis cepit.*

Rigare pedes ejus. Derrama a Magdalena tantas lagrimas, que chega com ellas a banhar os pês do Salvador, *pedes ejus.* Este he o sentido, que fazem estas palavras; nellas quizera eu considerar duas couzas: huma, a multidam das lagrimas, que vam correndo: outra onde vay parar tam grande multidam; consideremos a primeira; logo se considerará a segunda. Era tam grande a multidam destas lagrimas, que chegavão a regar os pês do Salvador: *rigare pedes.* Pera que chorais tanto Magdalena santa. Sabeis, o que fazeis com tanta dor? ou fazeis a todas as outras lagrimas menos do que devem ser, ou fazeis as vossas mais do que he bem, que sejam: ou fazeis, que as outras faltem, ou fazeis que as vossas sobejem; as vossas lagrimas são muito mais, que as outras, & as outras muito menos, que as vossas, se o que he mais nam sobeja, o que he menos nam ferá bastante, & se o que he menos basta, porque nam sobejará o mais: logo se as vossas lagrimas sendo mais, não sam mais, que as que bastam, nam seram bastantes as outras sendo menos, que as vossas; & se as outras sendo menos bastão, he força, que as vossas sobejem. Daime licença pera vos diser, que modereis vossas lagrimas, pera que todas as outras nam pareção poucas. Quão a mim a Magdalena chorou tanto, que fes poucas todas as lagrimas dos outros Santos. Por mais agoa, que os rios levem, se se compara com a do mar, toda fica sendo pouca. As lagrimas dos outros Santos forão rios, as da Magdalena mar;

B 2

peru



nem as agoas dos rios tem que competir com as agoas do
 mar, nem as lagrimas dos outros Santos tem que ver com
 as lagrimas desta Santa. Os olhos, de que mais rios cor-
 rerão, forão os de David; tudo em sua caza andava nadan-
 do em lagrimas, nadava a meza em que comia, *Lachrymæ
 meæ fuerunt mihi panes*; nadava o lugar em que descança-
 va; *lachrymis meis stratum meum rigabo*; porem quando
 elle ouve de representar a Deos suas lagrimas, nam as fes
 objecto de seus olhos, felas objecto de seus ouvidos: nam
 disse a Deos, que lhas visse, disse-lhe, que lhas ouvisse: *au-
 ribus percipe lachrymas meas*. Isto passava em David
 com suas lagrimas; & que passaria Christo com as de Mag-
 dalena? quando ella já convertida, & estava chorando
 suas culpas aos sagrados pés do Salvador; o Salvador con-
 vidava os olhos, pera que vissem as lagrimas, que os da
 Magdalena derramavão; assim convidou os de Simam:
Dixitque Simoni, vides hanc mulierem. Reparo em
 Christo nosso Deos faser objecto dos olhos as lagrimas
 de Magdalena, sendo as de David objecto dos ouvidos.
 Se as da Magdalena se ham de ver porque senam veram
 tambem as de David? porque as lagrimas de Magdalena
 sam tantas, que a respeito dellas nam tem que ver as lagri-
 mas dos outros Santos; nam, porque nam seião muitas, se-
 nam porque as da Magdalena sam mais; sam como as a-
 goas do mar, com as quaes nam tem que ver a agoa dos
 rios: por isso Christo convida os olhos pera a vista deste
 mar de lagrimas, que dos olhos da Magdalena vem cor-
 rendo: *Vides hanc mulierem*. Bem sabia eu, glorioza
 Santa, que vós em o nome ereis hum mar: isso significa o
 nome de Maria; nam sabia que o fossens em vossas lagri-
 mas; mas agora que vos vejo chorar tanto, agora que ve-
 jo



jo correr tantos rios de lagrimas de vossos olhos, entendo que estes rios, que correm vãam dizendo, que todos nascem de hum mar. O que inquieto deve estar o de vosso coração, pois vãam tam caudelosos os rios de vossos olhos! Duas cousas se vem em o mar, quando está mais tormentoso, & inquieto; vesse que suas ondas a maior fugir, vem correndo pera a terra. Certo que quando vejo isto mesmo nas lagrimas de Magdalena, mal posso deixar de inferir, que vay grande tempestade no mar de seu coração. Nam vedes, senhores, como as lagrimas lhe vem sobindo do coração aos olhos, como dos olhos vãam descendo ao rosto, como do rosto vãam cahindo sobre a terra? Pois que he isto, ou que pode ser, senam que estas lagrimas vem fugindo da tempestade, que lá vai no coração? A outra cousa, que se vê no mar, quando está tempestuoso, he tornar os rios mui caudelosos, & as fontes mui abundantes. De sorte, que conforme a Filosofia, he consequencia, quasi infallivel: correm os rios mais, levão as fontes mais agoa; pois lá vay tempestade no mar. Esta consequencia infiro eu tambem das lagrimas, que a Magdalena derrama. Ha nas cristalinas fontes de seus olhos mais agoa? sam as correntes de suas lagrimas mais caudelosas? pois he certo, que está mui tempestuoso o mar de seu coração. Delle quero eu entender agora aquellas palavras: *Magna est velut mare contritio tua*. Assim he; está seu coração muy tempestuoso, porque he grande a força da tormenta, que o inquieta. Não he menos que ver morto ao Salvador: & que maior tempestade pera hum coração tam santa, & finalmente amorozo, com o da Magdalena? Là dezia Abulense, que aquella tormenta, que escreve S. Ioão no capitulo oitavo, & em que os Apostolos se julgarão por perdidos,



dos, fora tão grande, não fô porque os ventos na realidade
 de éão rijos; senam tambem porque o Salvador na reali-
 dade dormia: *Non solum à ventis, sed potius à Salvatoris
 somno sibi timebant.* Notavel diser! De hum sono tão fos-
 segado como o de Christo podia se levantar huma tem-
 pestade tam mortal, como esta? sim podia: não por aquil-
 lo que o sono he, senão por aquillo, que o sono represen-
 ta. O sono era figura da morte de Christo: em Christo
 dormindo, se estava representando Christo morrendo;
 porque o dormir he representaçam do morrer; por isso
 nas divinas letras os mortos se explicão pello dormentes;
Lazarus dormit, Lazarus mortuus est; & se Christo já
 emtam em figura padecia a morte, os coraçõens, que o a-
 mavam, logo emtam era força, que em realidade padeces-
 sem as tépestades: *Domine salva nos, perimus: Non solum
 à ventis, sed potius à salvatoris somno sibi timebant.* Daqui
 naceo em parte a tormenta, que os Apostolos padecerão
 em seus coraçõens; & daqui naceo totalmente a que em o
 seu sentia a Magdalena. Com esta diversidade poreu,
 que elles sentiãose, pello que avia de ser lá pello tempo a
 diante; ella sentia se pello que já de presente era. Elle por
 considerarem a Christo morto, ella pello ver morto; & se-
 pultado. Bem creio eu, que ver a Magdalena a Christo
 na sepultura, era a maior causa de lagrimas a seus olhos, &
 de dor a seu coraçam. A maior causa do sentimento nam
 he ver morto aquillo que se ama: he ver o que se ama se-
 pultado. Amava o Salvador do mundo tanto a Lazaro
 irmão de Magdalena, que seu amor era huma admira-
 çam: *Ecce quomodo amabat eum,* deziã, admirandose, os
 de Jerusalem. Soube o Senhor que Lazaro era morto,
 disseo a seus Discipulos: *Lazarus mortuus est,* lem mos-
 trar



trar que o sentia; ao depois vendo, que já estava sepultado, dis o Evangelista, que dera grandes sinaes de sentimento, derramando lagrimas: *Lachrymatus est JESVS.* Pergunto; se Christo senam mostra sentido por Lazaro morto, porque mostra sentimento por Lazaro sepultado? Porque essa differença vay de morrer aquillo que se ama, a sepultarse, sentirse muito menos, quando morre, sentirse mais, quando se sepulta: em Christo assim foi, & na Magdalena, creio eu, que assim seria, quando vio sepultado ao Salvador, a quem amava. Da sepultura de Lazaro sahia vivo o sentimento pera o coração de Christo, & da sepultura de Christo pera o coração da Magdalena. Quando ella em outra hora sacrificou o alabastro aos pés do Salvador, quando lhos banhou com suas lagrimas, quando lhos enxugou com seus cabellos, quando piadosa, & veneravelmente os chegou a seu rosto, disse o Senhor della, que todos estes sinaes de dor estavam já em tam com os olhos na sepultura: *Ad sepeliendum me fecit:* & porque nam antes com os olhos em sua morte? Porque a dor, & o sentimento mais vivo, qual todas estas acçoens demandavão, não sam aquelles, que respeitão os mortos, como mortos; sam aquelles, que respeitão aos mortos como sepultados; nam sam os que nadem da morte, sam os que nadem da sepultura: *Ad sepeliendum me fecit.* Se isto assim he, que muito, que huma tam grande dor, como a da Magdalena, levantasse em seu coração huma tam grande tormenta como a sua? que muito que desta tormenta tam grande se enchessem as fontes de seus olhos tanto, que tresbordassem nos caudelosos rios de suas lagrimas pera banhar os pés de Christo: *Capit rigare pedes ejus.*

Temos ponderada a multidam das lagrimas da Magdale-



dalena consideremos agora, o pera onde esta multidam
 corria, o lugar onde estas lagrimas paravão; *pedes ejus*. Dis
 o Evangelista, que erão os pês de Christo. Aos pês de
 Christo as lagrimas de Magdalena! Quando o Profeta Je-
 remias escreveo as que derramavão os habitantes de Je-
 rusalem, disse que paravão nos rostos daquelles, que as
 choravão: *Lachrymæ ejus in maxillis ejus*. Grande mis-
 terio, que as lagrimas da Magdalena corrião tanto, que
 vão parar aos pês de Christo, & que as dos moradores de
 Jerusalem corressẽem tão pouco, que lhes não passãsem do
 rosto? A mim me parece, que o mais, & menos correr des-
 tas lagrimas procedia de humas pezarem muito menos,
 que outras. As que pezavão menos nacião dos olhos, &
 paravão no rosto; estas erão as que os de Jerusalem chora-
 vão: *Lachrymæ ejus in maxillis ejus*. As que pezavão
 mais, nasciam nos olhos, mas não paravão senão aos pês
 do Salvador: estas erão as lagrimas da Magdalena; *capit
 rigare pedes ejus*. Que bem nos ensina a sentir, & chorar,
 esta Santa, se ponderarmos o pezo de suas lagrimas; pello
 q̃ as suas forão, se pode regular bem, quaes as nossas devão
 ser: não ham de ser lagrimas leves, senão lagrimas pezadas.
 Chamo leves ás que se chorão sem cauza: chamo pezadas
 ás que se derramão com rezam. Que racionavelmente se
 chore muito, isso nos ensina a Magdalena, chorando, mas
 que sem rezam se chore alguma cousa, isso notou Christo
 em algumas das lagrimas da Magdalena. Explicome: en-
 controù a o Senhor chorando ao pê da sepultura, enter-
 rompeolhe as lagrimas, perguntandolhe pella causa del-
 las: *Mulier quid ploras?* já Christo em caza de Simã
 tinha visto chorar estes mesmos olhos, & mais não lhe in-
 terrompeo as lagrimas. E porque lhas nam interrompe,
 quando



quando chora a seus pés, se lhas ha de interromper, quando chorar ao pé da sepultura? Porque as lagrimas, que a Magdalena chorava aos pés de Christo, erão choradas com muita causa, as que chorava ao pé da sepultura, erão sem ella. Aos pés de Christo chorava a Magdalena suas culpas; por nossas culpas todos he bem que choramos: deixou Christo chorar à Magdalena. Ao pé da sepultura chorava a Magdalena enganadamente: tinha o Salvador comfigo, & choravao como auzéte de sy: *Tulerunt Dominum*: enganadamente ninguem tem rezam de chorar: desenganou Christo a Magdalena, que nam chorasse, *Dixit ei: mulier quid ploras?* de sorte que a perfeiçam de nossa dor, a bondade de nosso sentimento, o louvavel de nossa pena, o preciozo de nossas lagrimas, nam está em que sejam muitas, senam em que sejam por boa causa. E que bellas erão aquellas porque a Magdalena chorou as primeiras vezes. Huma por ver a Christo offendido; esta foy a primeira: outra por ver a Christo morto, & sepultado, esta seria a segunda. Nam se póde negar, que os que vivemos neste valle de lagrimas estamos em grande obrigaçam a esta Santa, por nos ensinar a chorar. Chorar sem causa, he perder, he desperdiçar lagrimas; lagrimas desperdiçadas he huma bem grande perda. Quando a Magdalena chorou arrependida, lembrouse, dis Theodoreto, de todas as suas culpas: *Meminit suorum scelerum, antequam fleret*. Nam quis desperdiçar as lagrimas, que chorava, por isso se lembrou de suas culpas, que erão a causa de as chorar: *Meminit antequam fleret*. Que bom exemplo este pera os que choramos; se este exemplo se seguisse, se esta liçam se aprendesse no mundo, ô quantas lagrimas se ganharam,

D

ram,



ram, quam poucas se perderião, pera que as nam perca-
mos, pezemoslhe a causa; se for como as da Magdalena,
pezaram nossas lagrimas tanto como as suas; naceram em
nossos olhos; mas iram parar aos pês de Christo, aonde as
da Magdalena pararão: *Lachrymis cepit rigare pedes
ejus.*

Tem este discurso huma duvida contra sy, & eu
nam sou de deixar duvidas em minha doutrina. Dirâ al-
guem, se as lagrimas da Magdalena descem, quaes hão de
ser as que subão? Que haja lagrimas, que sobem nam ha
duvida, disseo o Espirito Santo pello Ecclesiastico: *A
maxilla enim ascendunt usque ad Cælum.* Pois se ha la-
grimas, que do rosto sobem ao Ceo, parece, que as da
Magdalena, sam as que mais ham de sobir; & ellas
vem descendo atè parar nos pês de Christo: *Pedes ejus.*
Esta he a duvida a que se ha de responder. Responden-
do, digo, que nem todas as lagrimas sam humas: humas
ha que sobem, outras ha que descem, as que sobem sam
as de quem pede; as que descem sam as de quem se sente.
Falla o Profeta Malachias das lagrimas, que derrama-
vão, os que hião chorar ao santo Templo de Jerusalem,
& dis sobião tanto, que chegavão a porse sobre os alta-
res de Deos: *Operiebatis lachrymis altare Domini.*
Falla o Evangelista S. Joam das lagrimas da Magdalena,
& dis, que nem entravão, nem subião, da sepultura
de Christo: *Maria autem stabat ad monumentum fo-
ris plorans.* Isto dis Sam Joam, & digo eu agora. Se as
lagrimas de que falla o Profeta Malachias sobião tanto
acima, que se punhão sobre os altares de Deos, porque
sobem tam pouco as da Magdalena, que nam chegão a
entrar dentro na sepultura de Christo: *Stabat ad monu-
admo-*



numentum foris plorans? Porque as lagrimãs dos que
hião chorar ao Templo erão lagrimas de quem pedia,
isso he o de que os Templos servem, & o que aos Tem-
plos himos fazer, por isso Christo lhe chamou lugar de
petiçoës: *Domus mea domus orationis*; as da Magdalena
erão lagrimas de quem se sentia; ao pê da sepultura de
Christo estava ella muy sentida; & como as lagrimas dos
que pedem, subão, subião as dos que hiam pedir ao tem-
plo, punhão se sobre os altares: *Operiebat is lachrymis al-
tare Domini*; & como as dos que sentem, desção; descião
as que a Magdalena chorava ao pê da sepultura, aõde es-
tava tam sentida como choroza: *Ad monumentum foris
plorans*. Essa he a diversidade, que eu considerava en-
tre as lagrimas: por isso dizia, que nem todas erão hu-
mas, que ha hũas que sobem, que ha outras, que descem:
sobem as que derrama, quem pede; descem, as que derra-
ma, quem chora. Pello menos as da Magdalena, ou fosse
porque erão muy pezadas, ou porque muy sentidas to-
das hoje vam parar aos pês de Christo: *Lachrymis capit
rigare pedes ejus*.

Et capillis capitis sui tergebat. Com os cabellos
de sua cabeça, dis o Evangelista, que enxugava a Mag-
dalena os pês de Christo, que com suas lagrimas banha-
ra: *Capillis capitis sui tergebat*. Certo que nam sei de
que mais nos admiremos nesta piadoza acçã, se de que
a Magdalena enxugue as lagrimas que derrama? se de as
enxugar com seus cabellos? Nesta perplexidade nin-
guem melhor que ella nos poderã encaminhar; a ella
avemos de propor a duvida, proponhamos lha. Senam
sofreis Magdalena Santa, que os pês de Christo estejam
banhados com vossas lagrimas, pera que os banhaes com

C2

ellas



ellas? & se os sofreis banhados, pera que os enxugaes? Ou nam choreis tantas lagrimas, ou se choraes nam enxugueis as lagrimas, que choraes: olhay que se póde cuidar de vós, que fois avarenta de lagrimas, & que por avarenta recolheis as que derramaes. Mas como pode ser, que a Magdalena seja avarenta de suas lagrimas, se as derrama? Eu o direy: entre as lagrimas, que a Magdalena está chorando, & as que atégora chorou, corre esta diversidade. Humas vão se sacrificar aos pés de Christo, outras já se tem sacrificado. Das que se vão sacrificar nam he avarenta a Magdalena, por isso tam largamente as derrama; *Lachrymis capit rigare pedes ejus*. Das que já se tem sacrificado, he a Magdalena avarenta; por isso cõ tanto cuidado as recolhe: *Capillis capitis sui tergebat*. Hase de algum modo a Magdalena em recolher as lagrimas, já sacrificadas aos pés do Salvador, como elle se ouve em nos pedir seu fangue, que no Divino Sacramento do Altar por nós se sacrifica. No Sacramento do Altar nos dà Christo Salvador nosso seu preciozo fangue, & neste mesmo Sacramento quer, lhe tornemos seu fangue em sacrificio. Posto isto, que Deos quer que seja, bem se está vendo a rezam de duvidar. Darnos o Senhor seu fangue, he beneficio, que nos fas: mandarnos, que outra ves lho offereçamos, podera parecer arrependimento de o ter feito; & na realidade o nam he, dis aqui Cartuziano, antes he estimaçam, que Christo fas do beneficio, que nos fes: *Quasi augeatur pretium quod de nobis accipiet*. De sorte, que tornar Christo a receber de nós o mesmo fangue, que elle nos deu, nam he por lhe pezar de o ter dado, he estimaçam, que fas por aver sido já nosso: *Quasi augeatur pretium quod de nobis accipiet*.

Desto



Deste modo se ha Christo com nosco no particular de seu sangue, deste se ha a Magdalena com Christo no particular de suas lagrimas. He verdade que o recolhe-las outra ves com seus cabellos podera parecer sentimento de as aver derramado; mas o que parece sentimento, resolve-se em estimaçam; nam as recolhe por suas; recolheas porque já forão de Christo; nam porque tem saído de taes olhos, senam porque tem chegado a taes pês. Por isso he tam liberal das lagrimas, que correm, & tam avarenta das que já correrão, que outra ves as torna a recolher em seus cabellos: *Capillis capitis sui tergebat.*

O que grande fineza esta da Magdalena! estimar suas lagrimas nam por nascerem de seus olhos, senam por averem corrido aos pês de Christo: nam pello lugar donde nascem, senam pello lugar, aonde parão; nam pello que tem de suas; senam pello que tem de seu Senhor, pello que tem de suas, vayas derramando; pello que tem de seu Senhor, vayas recolhendo. Por maior fineza tenho aqui o recolher, que o derramar. O derramar lagrimas, he aliviar o sentimento, he desabafar o coração; o recolhelas he acrecentar a dor. Muy sentido estava o Evangelista Sam Joam por nam aver quem pudesse abrir aquelle mysterioso livro: *Et ego*, dis elle falando de sy, *flebam multum.* Neste tempo ouvio a voz de hum Anjo que lhe mandava recolher as lagrimas: *Ne fleveris.* Tertulliano tocando este passo disse, que mandar o Anjo ao Evangelista, que chorasse menos, foy o mesmo, que disser-lhe, que sentisse mais: *Qui justè lachrymantem impedit, impensius dolere jubet.* Difficultoso diser! recolher lagrimas, he sentir mais? Se as lagrimas sam como erão as do
Evan.



Evangelista, se como as da Magdalena? sim. As da Magdalena erão muy sentidas, as do Evangelista de muito sentimento: *Et ego flebam multum; & porque nam ficará mui sentido quem recolhe os sentimentos? Qui justè lachrymantem impedit, impensius dolere jubet.* Por isso eu dezia, que a maior fineza de Magdalena nesta acçã, não erão as lagrimas, que derramava; senam as lagrimas que recolhia: *Capillis capitis sui tergebat.* Acabou senos o Thema, & com elle o Sermam. Quisera eu, senam acabasse em nossas memorias a memoria das cauzas de tam piadozas lagrimas, como estas, que a Magdalena vai chorando: chora por ver a Christo morto: chora pello ver sepultado. Cauzas sam estas de que todos devemos viver lembrados pera que de algum modo vivamos agradecidos a nosso Deos; esta lembrança dará dor, & sentimento a nossos coraçõens: esta dor, este sentimento lagrimas a nossos olhos; estas lagrimas alguma satisfaçam a nossas culpas; pera que perdoadas, fique mos participantes da Graça de Deos, com muito direito a sua gloria, a qual por sua infinita bondade, & misericordia nos conceda *Dominus Deus*

Omnipotens.

(?)

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

